

A GRUTA DA MEMÓRIA, UM RECEPTÁCULO DE FERTILIDADE NUM DOS CULTOS MARIANOS MAIS IMPORTANTES DE PORTUGAL

ANASTÁCIO, M.^a Laura
Câmara Municipal da Nazaré

Uma gruta sacralizada por uma das mais antigas Imagens da Senhora de Nazaré, transformou um local ermo num povoado fervilhante de peregrinos e crentes num dos cultos marianos mais importantes de Portugal.

Um dos mais importantes cultos marianos do país teve origem numa pequena imagem de Nossa Sr.^a de Nazaré, depositada numa gruta localizada no Promontório do Sítio. Esta formação cársica ocorre em calcários relativamente compactos do Cenomaniano superior, está representada na folha n.º 26 B da Carta Geológica de Portugal, escala 1:50000, com numerosos moldes de *Tylostoma ovatum* verificando-se uma relativa abundância de fósseis de organismos bioconstrutores e formam uma cornija pronunciada na zona do miradouro do Sítio da Nazaré (Tonicher, 1998).

A imagem de reprodução de Maria a amamentar Jesus é um trabalho de oficina regional, datada de pelo menos do séc. XIV (Penteado, 1998). Terá sido trazida de longe e “... escondida entre penedos, sem reparo das injúrias do tempo, nem ar do mar...”(Alão, 1628). Até aos inícios do séc. XVII, o culto a Santa Maria de Nazaré a Virgem do Leite, não esteve associado ao famoso milagre de D. Fuas Roupinho, presumível alcaide de Porto-de-Mós, que nos finais do séc. XII, terá evocado a Virgem recordando-se da Imagem depositada ali próximo, na pequena gruta. Dom Fuas, ao ver-se no precipício para a morte, perseguindo um veado e prestes a despenhar-se do alto do Promontório, em desespero, implora à Santa, que lhe aparece e imediatamente faz estacar o seu cavalo e assim, por milagre, lhe salvar a vida. Em homenagem à Santa, D. Fuas manda erguer uma ermida, precisamente no local da entrada da gruta, para ali guardar a Imagem e a venerar sempre que ali voltasse (Brito, 1609). Terá sido este milagre que transformou o Sítio da Nazaré num dos mais importantes centros espirituais marianos de Portugal (Penteado, 1998).

Esta grande popularidade deve-se à grande divulgação deste e doutros milagres, nomeadamente através da publicação da obra “Monarquia Lusitana” de Frei Bernardo de Brito, monge cisterciense, nomeado cronista-mor pelo próprio Rei. Esta obra incentivou a vinda de peregrinos em busca de perdão, da salvação ou simplesmente em agradecimento à Senhora da Nazaré, padroeira dos navegantes e da Saúde, bem conhecida pela sua capacidade de protecção dos mártires, no combate às doenças e no socorro aos naufrágios (Penteado, 1998). O culto e a sua peregrinação permitiram a transformação de um local ermo e de paisagem inóspita e selvagem até ao séc. XVI num local com importante património criado, principalmente a partir de ofertas de devotos.

Através da obra deste cronista, a gruta sacralizada da Capela da Memória tornou-se no seio de onde era colocada a sagrada Imagem, uma das mais antigas da Senhora de Nazaré, para devoção pública... *“Entre dous grandes penedos, cada hũ dos quaes sae cõ sua pôta ao mar, & ficão suspẽsos no alto da rocha, em forma, que parecem ameaçar ruyna a quẽ os contempla da praya, achou Romano hũa piquena coua, feita naturalmente no penedo, que acrescentou com algus paredes de pedra seca, fabricada por sua mão. & ordenada certa feyção de ermida, pos nella a imagé da Virgem Maria de Nazareth, que trouxera do Mosteire de Cauliniana, q com ser piquena e de côr morena com o menino Iesu nos braços. Té certa perfeyção no rosto, com hũa modéstia tão notável, que logo representa cousa miraculosa, & avêdo tanto numero de annos, q foy conhecida, e venerada, muitos dos quaes esteve posta em lugar, que a não defendia das iniurias do tẽpo, slhe pos nunca tinta, nẽ foy necessário renouala.”* (Brito, 1609). O Padre Manuel de Brito Alão conta que já se tinha ali encontrado “algũs ossos que parecião de pessoa humana” e que uma das galerias ia dar directamente ao Santuário de N. Sr.^a da Nazaré (Alão, 1628) e alguns arqueólogos como Manuel Vieira Natividade e Eduíno Borges Garcia suspeitaram da existência de vestígios pré-históricos e de um culto pagão associado à gruta (Natividade, 1960) e (Garcia, 1969).

À época de Bernardo de Brito dava-se grande importância às grutas sacralizadas pela presença de imagens. Estas permitiam a realização de práticas devotas de cariz mágico, tal como a procura da terra que estivera em contacto com o ícone sagrado (Penteado, 1998). Também permitia ao crente a penetração e o contacto com a mãe-terra, receptáculo da fertilidade (Chevalier e Gheerbrant, 1982).

No início da década de 90, a Associação Técnica de Espeleologia e alguns elementos da Associação de Espeleologia de Óbidos realizaram uma breve expedição à gruta cuja

entrada ainda hoje se pode observar do interior da Capela da Memória. Nesta exploração, a remoção de entulhos e a desobstrução permitiram observar uma parte da real dimensão desta formação, que em tempos terá sido utilizada como depósitos de entulhos. Também terão sido encontrado restos da azulejaria que revestem as paredes da Capela, moedas, ossos e fragmentos de sílex. Desconhece-se o paradeiro destes achados que foram entregues à Confraria de Nossa Senhora da Nazaré e que por ordem da sua Mesa Administrativa foi cancelada a continuação e conclusão dos trabalhos de exploração da gruta (Trindade, 1991).